

PNC

PLANO NACIONAL DE CINEMA

2024/2025

1. Missão

É missão do PNC criar junto do público escolar as condições para que possa desenvolver-se o gosto pelo cinema, valorizando-o enquanto forma de arte, e promover um programa de literacia para o cinema e de divulgação de obras cinematográficas nacionais.

2. Objetivos do Plano Nacional de Cinema

- A LITERACIA PARA O CINEMA - Implementar a literacia para o cinema junto do público escolar e de divulgação de obras cinematográficas nacionais, junto das escolas portuguesas e escolas portuguesas no estrangeiro, de acordo com o exposto na Lei 55/2012, de 6 de setembro.

- A FORMAÇÃO DE PÚBLICOS - Garantir os instrumentos básicos de «leitura» e compreensão de obras cinematográficas e audiovisuais, despertando nos jovens o prazer para o hábito de ver cinema ao longo da vida, bem como a valorização do cinema enquanto arte, junto das escolas e respetivas comunidades educativas.

- O ENVOLVIMENTO DAS ESCOLAS - Divulgar o PNC junto dos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas, prestando informação adequada para o seu envolvimento e participação no projeto.

- A ARTICULAÇÃO DO CINEMA COM O CURRÍCULO- Promover formas de articulação e flexibilização curricular através do cinema.

- A COLABORAÇÃO COM O SETOR DO CINEMA E AUDIOVISUAL - Colaborar com entidades do setor do cinema e audiovisual, em prol do ensino e aprendizagem do cinema e da formação de públicos para o cinema.

- A DIVULGAÇÃO E EXIBIÇÃO DE CINEMA - Adotar procedimentos legalmente adequados a assegurar o cumprimento de normas relativas à divulgação e exibição de cinema junto das comunidades educativas.

3. Quem pode participar

Podem participar todos os professores do agrupamento de Escolas das Taipas.

4. Como participar?

Os professores podem solicitar, ao coordenador, a inscrição provisória na plataforma para requisitarem os filmes que pretendem ver nas suas turmas. Fazem depois uma requisição do filme e visionam com a(s) turma(s).

Enviar email para arturisacmarques@aetaipas.pt

5. Listagem dos Filmes

A Lista de Filmes do Plano Nacional de Cinema 2022-2023 integra uma coleção de filmes portugueses e internacionais e/ou coproduzidos por Portugal e/ou em Língua portuguesa, e constitui-se como um recurso que é disponibilizado a todas as escolas inscritas no PNC.

Resultando da aplicação de um conjunto prévio de critérios, a Lista tem como referências base o Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória, a promoção da sensibilidade estética e artística dos alunos e a divulgação do património cinematográfico junto das comunidades educativas.

Os filmes são disponibilizados gratuitamente às escolas inscritas no PNC, através da Plataforma de Filmes do PNC, um serviço em streaming exclusivo e gratuito para as escolas, operacionalizado em ambiente escolar. Consultar as listas de filmes por ciclo.

Pré-Escolar: https://pnc.gov.pt/filmes?f%5B0%5D=nivel_de_ensino%3A6

1ºCiclo: https://pnc.gov.pt/filmes?f%5B0%5D=nivel_de_ensino%3A7

2ºCiclo: https://pnc.gov.pt/filmes?f%5B0%5D=nivel_de_ensino%3A8

3ºCiclo: https://pnc.gov.pt/filmes?f%5B0%5D=nivel_de_ensino%3A9

6. Propostas de Filmes a serem visualizados no AET

Durante o ano letivo 2024/25, a equipa do PNC propõe, como ponto de partida, a todos os colegas do AET a visualização dos filmes que constam da lista apresentada de seguida. Os filmes podem servir de base para análise de temas e debates sobre assuntos pertinentes.

A todos os colegas que colaborem nas atividades do PNC a nível de escola, solicitamos que enviem para o email arturisaacmarques@aetaipas.pt imagens e outros documentos que possam servir para divulgarmos as vossas atividades junto das redes sociais do PNC.

NOTA: aconselha-se os colegas a visualizarem os filmes antes de os apresentarem.

Os Dez Anõezinhos da Tia Verde-Água

PRÉ-ESCOLAR

Ricardo Neto

7min



Graças aos conselhos da Tia Verde-Água, cuja sabedoria reflete a mentalidade comunitária, uma esposa recupera o gosto pela lide doméstica, que punha em risco o seu casamento, graças à ajuda de 10 imaginários anõezinhos, afinal os dedos das suas duas mãos... Da série Contos Tradicionais Portugueses.

Pit, o Coelho Verde – O Aniversário

PRÉ-ESCOLAR

Fernando Correia

11min



Numa floresta distante, existia a casota de um coelho verde, chamado Pit. A mãe estava muito contente, mas o pai emigrara para outra floresta. Um ano depois, Pit celebra o seu aniversário, recebendo uma encomenda do pai: uma máquina fotográfica... Primeiro de uma série de 13 episódios produzidos para a RTP.

Mirai

1º CICLO

Mamoru Hosoda

98min



Kun, de quatro anos, era uma criança feliz até à chegada de Mirai, a sua irmã recém-nascida. De um momento para o outro, sem que ninguém lhe explicasse os motivos, vê-se a perder toda a atenção dos adultos, até aí sempre preocupados com o seu bem-estar. Um dia, durante uma brincadeira solitária no quintal da sua casa, depara-se com a versão adolescente de Mirai, que chegou do futuro para lhe ensinar algumas verdades sobre o amor...

A minha vida de Courgette

1º CICLO

Claude Barras

66min



Ícaro, que tem a alcunha de Courgette, perde sua mãe num acidente, e é levado para um lar de crianças por Raymond, um polícia. Aí faz novas amizades, com Simon, Ahmed, Jujube, Alice e Béatrice, outras crianças que também passaram por situações graves. Alguns dias depois, Camille chega ao orfanato.

O Rapaz e a Coruja

2º CICLO

Mário Gajo de Carvalho

12min



Um jovem rapaz vive a vida de forma mágica, como um sonho, numa aldeia distante no tempo. Tudo é antigo. A aldeia está presente nesta história como um todo, como um organismo vivo em que todos os elementos são importantes e necessários à sua vida quotidiana e aqueles que nela vivem. A infância, a solidão, a liberdade e o arrependimento, são alguns dos temas abordados. Uma fábula sobre o amor e sobre o ato de o deixar ir.

Os Olhos do Farol

2º CICLO

Pedro Serrazina

15min



Numa ilha rochosa e exposta aos elementos, um faroleiro vive isolado com a sua filha. Do alto da sua torre o pai vela rigorosamente pelo horizonte e pela segurança dos barcos que passam. Sem outra companhia, a rapariga desenvolve uma cumplicidade única com o mar, que lhe traz brinquedos sob a forma de objetos que dão à praia. Ao ritmo das ondas, estes objetos desvendam acontecimentos antigos, memórias que as marés não conseguem apagar...

Rhoma Acans

3º CICLO

Leonor Teles

14min



A história de família de um pai cigano e de uma mãe não cigana serve de inspiração à realizadora para ir à procura do que a sua vida teria sido se o pai, inspirado pela sua própria mãe, não tivesse quebrado a tradição onde nasceu. Neste percurso encontramos a jovem Joaquina, inserida na comunidade cigana que serve de referência à realizadora na sua auto-descoberta. O filme foi produzido pela Escola Superior de Teatro e Cinema.

Rafa

3º CICLO

João Salaviza

25min



Um miúdo de 13 anos (idade mítica) vive na Margem sul. Ao descobrir que a mãe se encontra presa, vai a Lisboa, à sua procura, invertendo-se, deste modo, o “papel de responsabilidade”. O filme encerra uma espécie de trilogia que junta “Rafa” às anteriores curtas “Arena” (Palma de Ouro no Festival de Cannes 2009), e “Cerro Negro” (selecionada para o festival de Roterdão 2012). Todos estes filmes lidam com a “ilusão de liberdade” e “a relação do indivíduo com a sociedade e a instituição”. “Rafa” recebeu também o Urso de Ouro no Festival de Berlim 2012.

História Trágica com Final Feliz

3º CICLO

Regina Pessoa

7min



Há pessoas que são diferentes. E tudo o que desejam é serem iguais aos outros, misturarem-se deliciosamente na multidão. Há quem passe o resto da vida a lutar para conseguir isso, negando ou tentando abafar essa diferença. Outros assumem-na, e dessa forma elevam-se, conseguindo ocupar um lugar muito especial no coração de cada um de nós. Seguimos a história de uma menina que não é igual às outras pessoas, é “diferente”. Essa diferença incomoda a comunidade a que pertence, e desafia a própria menina. A comunidade manifesta a sua intolerância, a a menina isola-se. Com o tempo, a comunidade acaba por habituar-se insensivelmente à presença da diferença, distanciando-a mas, ao mesmo tempo, integrando-a. Um dia, a menina partirá, e só então a comunidade compreenderá o seu valor e singularidade.